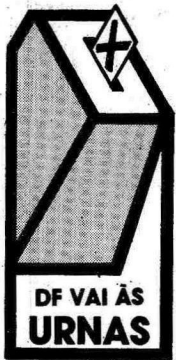


# A cara da Câmara

PT faz 5 deputados, Frente Popular 6, Roriz 10 e Movimento Liberal 3

O Tribunal Regional Eleitoral terminou ontem a totalização de votos da primeira eleição geral em Brasília, confirmando a vitória de Joaquim Roriz e Valmir Campelo para governador e senador e a nova composição da Câmara Legislativa, que vai fazer a Lei Orgânica do Distrito Federal. As duas coligações de apoio a Roriz elegeram dez deputados distritais contra cinco do PT e seis da Frente Popular, além de três deputados do Movimento Liberal Progressista.



A composição da Câmara não deu maioria a qualquer das coligações que disputaram a eleição, mas colocou nas mãos de Joaquim Roriz a possibilidade de fazer valer seus projetos no Legislativo se cooptar os três deputados distritais pelo PL e um pelo PRP, que apoiaram a candidatura a governador de Elmo Serejo Farias e Lindberg Cury ao Senado. O perfil conservador de Jorge Cauhy Junior e José Ornelas Filho, do PL, e do policial civil Cláudio Monteiro, do PRP, deve dar maioria a Joaquim Roriz na Câmara, determinando a composição de uma mesa diretora favorável ao novo Governo.

Detentor da maioria bancada partidária na Câmara Legislativa, com cinco deputados distritais, o PT já começou articular com os eleitos pela Frente Popular a formação de um bloco de esquerda para fazer oposição a Roriz. 'Nossa oposição não será gratuita, mas vamos trabalhar prioritariamente para garantir o máximo de participação popular na futura Lei Orgânica', declarou o deputado Pedro Celso, que foi o campeão de votos com 19 mil 135 sufrágios.

O TRE ainda não fez o anúncio oficial dos candidatos eleitos. Uma única urna - da seção 357 da 1ª Zona (Plano Piloto), com 310 votos - foi impugnada e ainda não há julgamento se será descartada sua apuração ou se os votos serão somados aos 776 mil 639 já apurados, que representam 99,06% dos votos depositados nas urnas.

Os juízes membros da comissão apuradora do TRE, Fernando Neves da Silva e Joseval Sirqueira, já descartaram, no entanto, qualquer modificação dos resultados obtidos.

O TRE deve esperar cerca de dez dias para oficializar a lista de eleitos porque, além de decidir sobre a urna impugnada, o relatório da comissão apuradora também vai ficar à disposição dos partidos para qualquer reclamação. O quociente eleitoral para a Câmara Legislativa foi de 28 mil 598 votos, e os candidatos Arildo Salles Dória (PCB), José Augusto de Lima (PMN) e Antonio José Garcia - mesmo estando entre os 24 mais votados individualmente - perderam as vagas para Wasny Nakle de Roure (PT), Rose Mary Góes (PTR) e Francisco Cláudio (PRP).

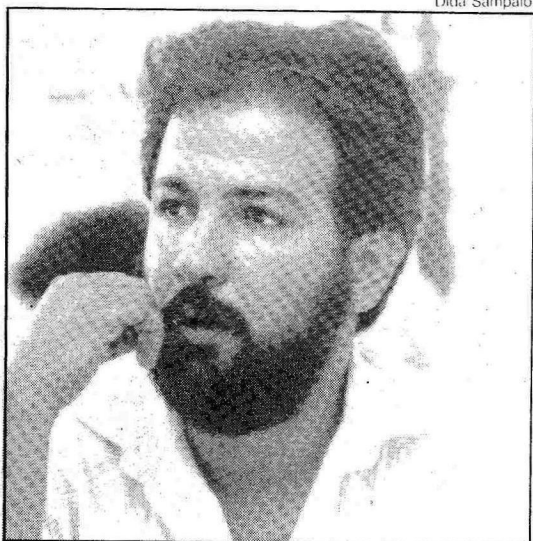
## Composição

**Frente Comunidade** — Peniel Pacheco — Manoel Paulo Andrade Neto — Salviano Antônio Guimarães Borges — Maurílio Silva — Gilson da Guia Araújo Barbosa — Rose Mary Araújo de Miranda — Fernando Gomes Naves — Aroldo Satake — José Edmar de Castro Cordeiro — Tadeu Roriz Araújo

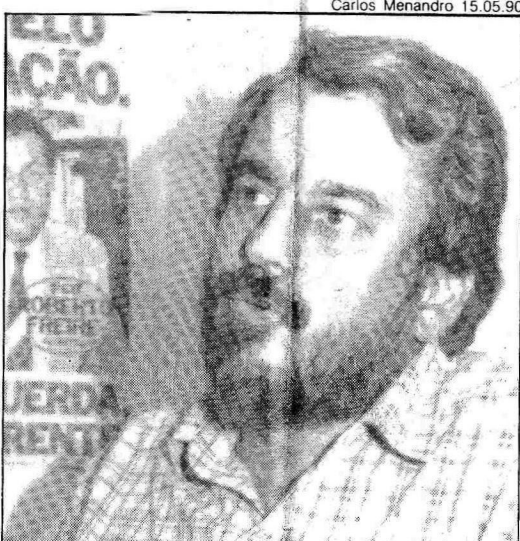
**Frente Popular** — Carlos Alberto Torres — Maria de Lourdes Abadia — Jonas Vettoraci — Benício Tavares da Cunha Melo — Agnelo Santos Queiroz Filho — Edmar Pireneus Cardoso

**PT** — Pedro Celso — Lúcia Helena de Carvalho — Geraldo Magela Pereira — Eurípedes Pedro de Camargo — Wasny Nakle de Roure

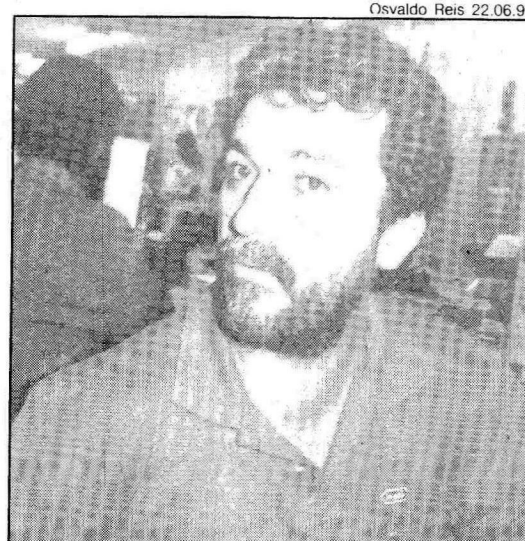
**Movimento Liberal** — Jorge Cauhy — José Ornelas de Sousa Filho — Francisco Cláudio Monteiro



Pedro Celso, do PT, mais votado deputado distrital, tem uma sólida liderança entre os rodoviários, cujo sindicato presidia até se licenciar para disputar a eleição. É candidato à presidência da Câmara.



Carlos Alberto, do PCB, segundo mais votado para a Câmara Distrital, foi um dos articuladores da luta pela autonomia política do DF. Já presidiu o PMDB e o PCB. É cotado para a Presidência da Câmara.



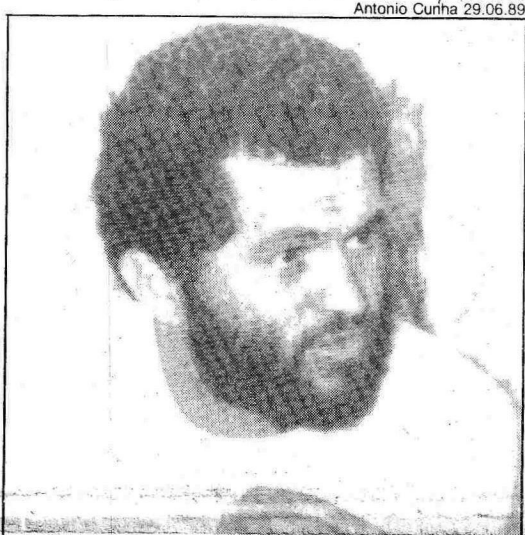
Geraldo Magela, do PT, agitador cultural e líder da oposição no Sindicato dos Bancários. Contou com o apoio de parte de sua categoria para se eleger deputado distrital. É presidente do PT no DF.



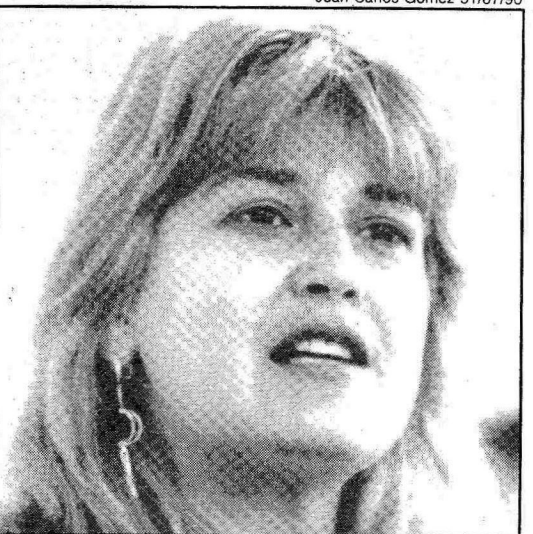
Lúcia Carvalho, do PT, ex-presidente do Sindicato dos Professores, contou com a sua categoria para ser eleita deputada distrital com uma expressiva votação. Fundou o PT na Ceilândia.



Peniel Pacheco, do PST, é líder evangélico, tendo sido presidente da União de Jovens das Igrejas Evangélicas. Os votos religiosos o elegeram deputado distrital. É radialista.



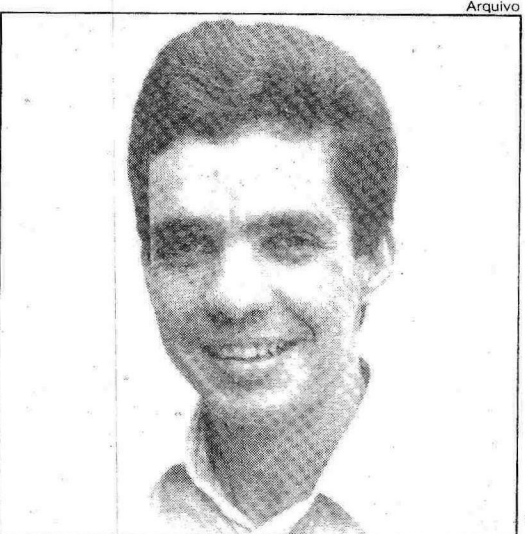
Manoel Andrade, PTR, foi eleito com o apoio dos motoristas de táxis do Distrito Federal, cujo sindicato presidiu durante muitos anos. É, inclusive, conhecido como Manoelzinho dos Táxis.



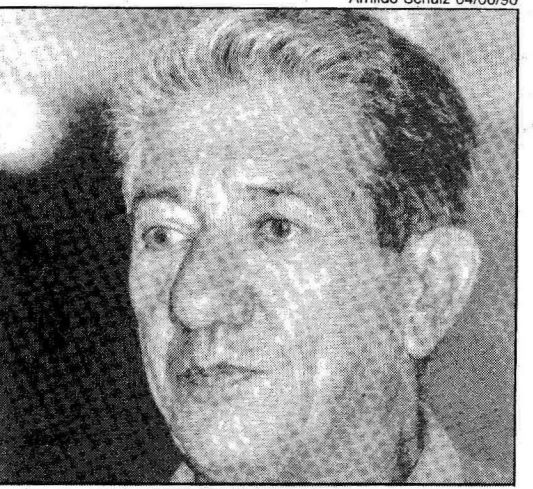
Rosemary Goes, do PTR, é conhecida em Brasília como radialista. Desde 1977, ela apresenta o "Programa da Rose" na Rádio Planalto. Em 86, tentou, sem êxito, se eleger deputada federal.



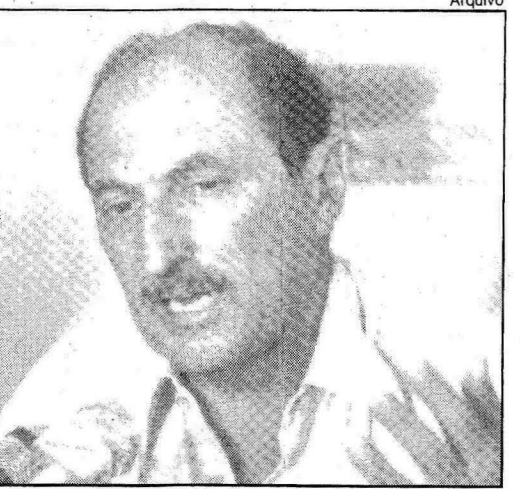
Maria de Lourdes Abadia, do PSDB, está trocando a Câmara dos Deputados pela Legislativa. Foi a terceira mais votada. Ela ganhou popularidade como administradora da Ceilândia.



Benício Tavares, PDT, destacou-se em Brasília por sua atuação à frente de Associação dos Deficientes Físicos do Distrito Federal. Este trabalho assegurou sua eleição para a Câmara Distrital.



Jorge Cauhy, do PL, obteve uma boa votação para deputado distrital, que garantiu sua eleição, por seu trabalho assistencialista. Entre outras entidades filantrópicas, ele dirige o Lar dos Velhinhos no Núcleo Bandeirante.



José Ornelas, PL, foi governador nomeado do Distrito Federal. É coronel da reserva e desempenhará junto com os outros dois distritais eleitos por sua coligação o papel de fiel entre as bancadas governistas e oposicionista na Câmara.



Tadeu Roriz, do PSC, é empresário da construção civil no Distrito Federal. Mora há muitos anos em Brasília e se elegeu deputado distrital, beneficiando-se do mesmo sobrenome do governador eleito Joaquim Roriz.

Fernando Gomes Naves foi eleito como deputado distrital sendo o mais votado da Frente Comunitária. Ele é o único deputado eleito pelo PDC no Distrito Federal.

Aroldo Satake, do PDS, foi eleito deputado distrital com o apoio da área rural do Distrito Federal, onde tem uma forte liderança conquistada em muitos anos de atividade como produtor agrícola.

Edmar Cordeiro, PSL, destacou-se na liderança do movimento de inquilinos, que lhe rendeu os votos suficientes para se eleger deputado distrital pelo desco-

nhecido Partido do Solidarismo Libertador.

Padre Jonas, do PDT, elegeu-se deputado distrital devido à expressiva votação que obteve em Sobradinho, cidade-satélite da qual foi administrador regional.

Agnelo Queiroz, do PC do B, é médico e, além de ser o único candidato do partido à Câmara Distrital, dedicou uma atenção especial na campanha aos trabalhadores da área de saúde.

Edmar Pireneus, do PDT, elegeu-se para a Câmara Distrital por sua boa votação em Brasília, sua principal base eleitoral e

onde concentrou sua campanha.

Eurípedes Camargo, do PT, tem sua base em Ceilândia, onde se destacou na liderança de movimentos comunitários. Em 86, candidatou-se a deputado federal, mas não foi eleito.

Wasny Nagle, do PT, é evangélico e foi presidente da Associação dos funcionários da CFP. Conquistou a quinta vaga do PT na Câmara Distrital.

Gilson de Araújo, do PTR, líder comunitário, que foi nomeado por Joaquim Roriz administrador do Paranoá. Lá, ele obteve uma grande votação, responsável por sua

eleição como deputado distrital.

Salviano Antônio Borges, do PFL, foi administrador de Planaltina, onde obteve uma expressiva votação, viabilizando sua eleição como deputado distrital. Pertence a uma tradicional família daquela cidade.

Maurílio Silva, do PTR, elegeu-se deputado distrital, a exemplo de Peniel Pacheco, com os votos obtidos por sua atividade religiosa. É pastor evangélico.

Cláudio Monteiro, do PRP, foi eleito com os votos dos policiais de Brasília. Ele foi presidente do Sindicato dos Policiais no Distrito Federal.